

A Vida em Condomínio: Atas de Reunião que Superam Qualquer Série Dramática da TV - Parte 14

Por Eduardo Woetter · Publicado em 16/07/2017

Ler uma ata de assembleia de condomínio é como folhear uma tragédia de Shakespeare escrita por síndicos aposentados. Entre a vaga de garagem... Uma crônica bem-humorada sobre maturidade, rotina e o valor dos pequenos prazeres cotidianos.

Versão online e eventuais atualizações:

<https://woetter.com/post/a-vida-em-condominio-atas-de-reuniao-que-superam-qualquer-serie-13>

Ler uma ata de assembleia de condomínio é como folhear uma tragédia de Shakespeare escrita por síndicos aposentados. Entre a vaga de garagem número 14 e o mistério do cocô de cachorro na escada de incêndio, desfila toda a complexidade da condição humana.

Morar empilhado em caixas de concreto ensina mais sobre diplomacia internacional do que quatro anos em Genebra. A gente aprende a sorrir no elevador como quem assina um armistício temporário: 'Tudo bem, vizinho? Tudo bem.' E ambos sabem que é uma mentira mútua e necessária para a civilização continuar existindo.

A serenidade de entender quem somos quando paramos de tentar agradar plateias invisíveis.

A gente passa a primeira metade da vida correndo para provar aos outros que é importante, ocupado e moderno. Na segunda metade, se tivermos um pouco de sorte e juízo, gastamos todas as nossas energias tentando reconquistar a tranquilidade de quem não deve satisfações sobre os próprios horários.

O café quente da manhã, o silêncio da casa antes que as buzinas comecem na rua e a companhia de um bom disco ou livro antigo têm mais a nos ensinar sobre sabedoria do que qualquer palestra motivacional em auditório de hotel. No fundo, envelhecer bem é apenas a arte paciente de descobrir o que podemos dispensar sem fazer a menor falta.

Para Hoje: O Que Ouvir

Tábua de Esmeralda (1974) - Jorge Ben Jor

O balanço alquímico de 'Os Alquimistas Estão Chegando' para desanuviar qualquer rusga de corredor de prédio com muito samba e misticismo.